



## II CARTA DA FESTA DAS SEMENTES

O Brasil passa por um contexto de grandes transformações, tanto políticas como econômicas. Tem como “pano de fundo” as disputas entre os capitalistas para saírem da crise econômica que criaram em 2008, para tanto, cortam direitos dos trabalhadores visando aumentar a exploração do trabalho, avançam sobre os recursos naturais, utilizam da repressão e criminalização, e desrespeitam a democracia. O golpe sofrido pela democracia brasileira se materializa de forma mais dramática na vida da classe trabalhadora, seja ela do campo e/ou da cidade.

Estão em curso uma série de iniciativas de precarização da legislação trabalhista, previdenciária e congelamento dos investimentos públicos por 20 anos. Isto implica diretamente na diminuição dos recursos para os programas sociais e maior burocratização para o acesso ao que ainda resta. É um desmonte completo das políticas do Estado que possibilitavam uma pequena distribuição de renda!

Como consequência desse processo e como projeto de Estado, há a valorização da produção para a exportação (*commodities*) com políticas de fortalecimento do agronegócio e diminuição da base alimentar e de suas políticas públicas, tais como os cortes nos recursos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do mesmo modo, retiram o poder da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no que tange a fiscalização do uso de agrotóxicos e da realização da reforma agrária. Assim como a falta de investimento nas políticas de incentivo à produção orgânica e de produção de sementes, como no Plano Nacional de Produção Orgânica (PLANAPO) e de desmonte das políticas de controle e redução do uso de agrotóxicos, como o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA). Ou seja, este processo se caracteriza como sendo um desmonte do estado.

Essas ações de fortalecimento do agronegócio, a partir da matriz produtiva baseada em agroquímicos, mecanização como foco na exportação, traz sérias consequências à biodiversidade, à saúde e aumenta a concentração de terras gerando êxodo rural, desigualdades e violência no campo. Além disso, os fechamentos de escolas do campo e das Casas Familiares Rurais restringem o acesso a educação das populações camponesas, indígenas e quilombolas. Assim como, com a Medida Provisória 759 buscam permitir a venda de terras para estrangeiros e regularizar áreas de terras griladas sob domínio do agronegócio. Estas medidas afetam diretamente as políticas de reforma agrária, a soberania nacional e os projetos de produção de alimentos.

Além de o agronegócio avançar sobre os recursos naturais, avançam sobre as matrizes energéticas a exemplo do que ocorre com a extração do gás de xisto pelo método de fraturamento hidráulico (*Fracking*) e construção de hidrelétricas que poluem e expulsam pessoas do campo.

Diante desta conjuntura, é necessária a construção de lutas unificadas para barrar estes retrocessos para a classe trabalhadora, como também é importante construirmos um

# **XIV FESTA REGIONAL DAS SEMENTES**

**Semeando biodiversidade, colhendo  
comida saudável para o campo e cidade.**

projeto popular de resistência que consista na geração de empregos, distribuição de renda e produção de alimentos saudáveis com base na agroecologia e na agricultura familiar e camponesa. Agricultura familiar que foi responsável por empregar 74% dos trabalhadores rurais e por produzir 70% dos alimentos consumidos no Brasil em 2015. Assim como, é fundamental construirmos nossos instrumentos de luta a partir da formação política e dos trabalhos de base.

Como alternativa na construção de um projeto de desenvolvimento que possibilite a aproximação dos trabalhadores do campo e da cidade, o Fórum Regional das Organizações e Movimentos Populares do Campo e da Cidade discute e constrói a Plataforma da Comida Saudável que alia produção e distribuição de alimentos com formação e organização política como estratégia regional frente ao modelo do capital.

É fundamental o fortalecimento da luta pelo Plano Popular de Emergência como proposta alternativa ao Brasil e que aponta para a necessária democratização do Estado e da maior participação popular nas decisões políticas e econômicas do país; que democratize o acesso a informações; retome a reforma agrária e urbana desapropriando áreas com dívidas irregulares com a União e/ou com trabalho escravo; revogue a Emenda Constitucional que impõe um teto de investimentos do Estado; adote políticas de desenvolvimento, emprego e de distribuição de renda garantido direitos sociais e trabalhistas.

A Festa das Sementes se constitui, a mais de 14 anos, como um espaço de articulação dos trabalhadores do campo e da cidade, de discussão política e construção de um projeto popular. Assim como se torna ferramenta de resistência, de defesa, multiplicação e partilha das sementes contribuindo para a soberania dos trabalhadores. O volume de experiências presentes no encontro nos permite afirmar a capacidade da agroecologia e da agricultura familiar e camponesa de serem parte da resposta de problemas graves que os trabalhadores e o planeta passam, tais como: a fome, a pobreza. Para tanto é fundamental a construção de políticas públicas para pesquisas, para a produção, para os meios de comercialização e que possibilite a formação técnica e política para a classe trabalhadora do campo e da cidade, entre o eles os agricultores familiares.

Os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade presentes na XIV Festa Regional das Sementes dirigem-se por meio desta carta a sociedade brasileira e a sociedade política para manifestar profunda preocupação e indignação com os retrocessos em direitos garantidos pela constituição, reivindicando políticas públicas para produção e distribuição de alimentos saudáveis como direito de todos.

**Verê-PR, 20 de julho de 2017**

**Fórum Regional das Organizações e Movimentos Populares do Campo e da Cidade**